

TURISMO: FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE REGIÕES

TOURISM: DEVELOPMENT TOOL FOR REGIONS

Michele Vasconcellos Chiattoni¹

Eurico de Oliveira Santos²

Maria Luiza Cardinale Baptista³

Rafael Lima de Souza⁴

RESUMO

Esse artigo tem como foco a Mesorregião Metade Sul do estado do Rio Grande do Sul com suas regiões e microrregiões, descrevendo as cidades que as compõe com alguns de seus dados demográficos, econômicos e culturais; a estrutura de serviços para o turismo, os atrativos turísticos; e algumas rotas turísticas. Também enfoca o desenvolvimento do turismo na Metade Sul com os benefícios econômicos da atividade, o turismo rural e o enoturismo. O objetivo do estudo é discutir a importância do turismo como ferramenta de desenvolvimento econômico e social da metade sul do Rio Grande do Sul do Brasil. O procedimento metodológico utilizado no estudo foi a pesquisa exploratória descritiva através de uma revisão bibliográfica em publicações físicas e digitais. O estado do Rio Grande do Sul encontra-se dividido em duas mesorregiões, Sul e Norte, sendo que há grande disparidade econômica e demográfica entre elas. Nesse sentido, o turismo surge como alternativa visando minimizar essas desigualdades regionais, criando a união de municípios para promover o desenvolvimento regional dos territórios demarcados pelas rotas.

Palavras-chave: Turismo. Metade Sul. Roteiro turístico. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article focuses on the mesorregion called the Southern Half of Rio Grande do Sul, Brazil, with its regions and microrregions, describing the cities it comprises along with some of their demographic, economic and cultural data; the structure of tourism services, tourist attractions; and some tourist routes. It also focuses on the development of tourism in the Southern Half with the economic benefits from the activity, rural tourism and wine tourism. The aim of this study is to discuss the importance of tourism as an economic and social development tool for the Southern Half of Rio Grande do Sul, Brazil. The methodological procedure conducted for this study was a descriptive exploratory research through literature review of physical and digital publications. The Rio Grande do Sul state is divided into two mesorregions, Northern and Southern,

¹ Mestranda em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul - UCS, RS; Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. E-mail: michelechiattone@yahoo.com.br.

² Pós-Doutorado na Universidade do Aveiro - UA; Doutor em Ciências Agropecuárias e Recursos Naturais pela Universidad Autónoma do Estado de México - UAEMEX; Engenheiro Agrícola pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA. Docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul. E-mail: eurico58@terra.com.br.

³ Jornalista, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Professora e pesquisadora do Curso de Comunicação Social e do Programa de Mestrado em Turismo e Hospitalidade da UCS (BRASIL). Pesquisadora com apoio CNPq. Coordenadora do Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese (CNPq-UCS) e integrante do Filocom (ECA/USP). Diretora da empresa Pazza Comunicazione, de Porto Alegre (BRASIL). E-mail: malu@pazza.com.br.

⁴ Mestrando em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul - UCS; Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. E-mail: rafael_limatur@hotmail.com.

with great economic and demographic disparities between them. In this sense, tourism arises an alternative to minimize these regional inequalities, creating the union of municipalities to promote regional development of the areas crossed by the tourist routes.

Keywords: Tourism. Southern Half of Rio Grande do Sul. Tourist routes. Development.

1 INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul representa a quarta maior economia do Brasil, contribuindo com 6,7% do PIB nacional, portanto a metade sul do estado, mesmo abrangendo 54% do seu território, tem apresentado indicadores sócio-econômicos menos favoráveis quando comparados com a metade norte. Esta realidade está mudando com a instalação do polo naval em Rio Grande, o qual tem gerado emprego e renda para a região. Outra alternativa de desenvolvimento é o turismo que, quando bem planejado, pode contribuir para geração de divisas, emprego, distribuição de renda e inclusão social. Um exemplo de desenvolvimento econômico através do turismo é a Serra Gaúcha, situada na metade norte do estado, que através de investimentos e parcerias do poder público e privado criaram roteiros e outros atrativos de sucesso que fomentaram a região.

A metade sul do Rio Grande do Sul, por seu posicionamento geográfico, é uma porta de entrada para turistas argentinos e uruguaios, além de possuir belezas naturais como o pampa gaúcho, a região da costa doce, seu rico patrimônio histórico, cultural e gastronômico. Apesar de existir um destacado potencial turístico com roteiros estruturados, a exemplo da metade norte, torna-se necessário na metade sul, mais marginalizada, desenvolver projetos e investir na promoção do destino com a participação da iniciativa privada e governamental, para que se torne efetivo buscando um maior desenvolvimento econômico e social.

Desta forma, o objetivo do presente estudo é discutir a importância do turismo como ferramenta de desenvolvimento econômico e social da metade sul do Rio Grande do Sul do Brasil.

O procedimento metodológico para a realização do estudo foi a pesquisa exploratória descritiva através de uma revisão bibliográfica em publicações físicas e digitais sobre turismo, desenvolvimento econômico e social da metade sul do estado Rio Grande do Sul.

Inicialmente o artigo aborda o Estado do Rio Grande do Sul com suas regiões, microrregiões e seus municípios, abordando dados econômicos, populacionais e de estruturas de apoio para o turismo do estado como serviços de hospedagem, restaurantes e agências de viagem; além de atrativos turísticos dentro de cada microrregião quando houver.

Logo descreve-se a mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, mais especificamente, com suas desigualdades, aspectos geográficos, econômicos, culturais e seus atrativos turísticos.

A seguir apresenta-se o desenvolvimento turístico na Metade Sul com os benefícios econômicos da atividade turística, as perspectivas de desenvolvimento do turismo para o estado nos próximos anos de acordo com a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul (Setur-RS), os benefícios que o turismo rural e o enoturismo trazem.

E, por fim apresenta-se as rotas turísticas e os roteiros da Metade Sul do Estado como a Rota Farroupilha que foi reestruturada e desativada de seu formato original, e hoje integra a Rota Costa Doce; e a importância dos roteiros turísticos para a região.

2 ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL COM SUAS REGIÕES, MICRORREGIÕES E SEUS MUNICÍPIOS

O Rio Grande do Sul (RS), localizado ao extremo sul do Brasil, conta com uma população de 10.187.798 habitantes, dos quais 8.317.984 moram em cidades e 1.869.814 em propriedades rurais (IBGE, 2014).

O Estado representa atualmente a quarta maior economia do Brasil, contribuindo com 6,7% para o PIB nacional. Com relação aos setores econômicos, observou-se, em 2009, que a atividade agropecuária representou 9,9% da economia total do estado; a industrial, 29,2%; e o setor de serviços, o mais significativo, 60,9%. No que diz respeito à estrutura para o turismo, o estado possui 1.835 meios de hospedagem, 764 agências de viagens e 26 empresas operadoras de turismo, de acordo com levantamento da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), referente ao ano de 2010 (PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL, 2012-2015).

O Estado encontra-se dividido por 11 regiões turísticas e subdividido em 23 microrregiões. Dos 496 municípios do RS, 426 são considerados municípios turísticos que fazem parte dessas microrregiões. A seguir serão apresentadas todas as regiões com suas microrregiões, destacando as da metade sul, nosso objeto de estudo (PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL, 2012-2015).

1. Região da Grande Porto Alegre, microrregião **PORTO ALEGRE E DELTA DO JACUÍ**, onde esta localizada a capital do estado, a cidade de Porto Alegre e mais sete municípios ao redor. Também integra essa região a microrregião **Vale do Rio dos Sinos** com seus 12 municípios, a maioria colonizados por alemães. Região bastante desenvolvida economicamente, sede de diversas indústrias.

2. Região da Serra Gaúcha, com as microrregiões das **HORTÊNSIAS**, com os municípios de Canela, Gramado, Nova Petrópolis (mais famosos destinos turísticos do Estado), Picada Café e São Francisco de Paula; do **VALE DO PARANHAMA** com os seus 6 municípios, dentre eles Igrejinha, (onde realiza-se a festa alemã Oktoberfest) e Três Coroas (famoso pelo Rafting); da **UVA E VINHO**, nome também de um roteiro turístico da região, colonizada por italianos, com seus 33 municípios dentre eles Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Garibaldi; de **CAMPOS DE CIMA DA SERRA** com seus 8 municípios, dentre eles Cambará do Sul, bastante visitado pelos canions. Finalizando com a microrregião das **ROTAS DAS ARAUCÁRIAS** com seus 20 municípios.

3. Região do Litoral Norte Gaúcho com a microrregião **LITORAL NORTE GAÚCHO**, onde estão localizadas as mais belas praias do Estado como no município de Capão da Canoa, Torres, Tramandaí e Xangri-lá; e mais 19 municípios.

4. **Região das Hidrominerais** com as microrregiões **CULTURA E TRADIÇÃO**, com os seus 12 municípios; **ROTA ÁGUAS E PEDRAS** com os seus 23 municípios, dentre eles Iraí, famoso pelas águas termais; e **TERMAS E LAGOS** com seus 16 municípios.

5. **Região da Rota das Terras** com a microrregião **ROTA DAS TERRAS** e seus 22 municípios, dentre eles Salto do Jacuí, famoso salto de água.

6. **Região de Yucumã** com a microrregião **ROTA DO YUCUMÃ** e seus 33 municípios.

7. **Região das Missões** com as microrregiões **ROTA DO RIO URUGUAI** com seus 20 municípios; **ROTA MISSÕES**, rota famosa pelas Missões Jesuíticas, com os seus 26 municípios.

8. **Região Central** com a microrregião **CENTRAL** e seus 35 municípios, dentre eles Mata, bastante conhecido pelas madeiras petrificadas, que atrai vários visitantes.

9. **Região dos Vales** com as microrregiões do **VALE DO RIO PARDO** e seus 22 municípios, dentre eles Santa Cruz do Sul, onde é a sede da festa alemã Oktoberfest; **VALE DO TAQUARI** com seus 38 municípios; **VALE DO CAÍ** com seus 20 municípios.

10. **Região da Costa Doce** com as microrregiões **SUL** e seus 14 municípios, dentre eles Chuí e Jaguarão, importantes destinos de compras em *free shop*, por fazerem fronteira com o Uruguai; Pelotas com seu rico patrimônio histórico, arquitetônico e cultural, a sua bela praia do Laranjal da Laguna dos Patos, além de ser sede da maior feira de doces artesanais do país, a Fenadoce; Piratini que foi sede da capital Farroupilha; Rio Grande com seu Super Porto, Polo Naval e Museu Oceanográfico; Santa Vitória do Palmar, imponente parque Eólico e terra dos Faróis; e **CENTRO-SUL** com os 13 municípios dentre eles São Lourenço do Sul com sua bela praia da Laguna dos Patos.

11. **Região do Pampa Gaúcho** com as microrregiões da **CAMPANHA** com seus 7 municípios.; e a **FRONTEIRA GAÚCHA** com seus 9 municípios, dentre eles Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana, cidades que fazem fronteira com o Uruguai e são famosas pelo turismo de compra nos *free shop*.

Como o nosso objeto de estudo é Metade Sul do Rio Grande do Sul, assim serão apresentadas a seguir cada microrregião que dela faz parte em relação às características ambientais, culturais, com destaque para seus principais destinos e atrativos de acordo com o Plano de desenvolvimento do Rio Grande Do Sul (2012-2015). Estão consolidados também dados sobre população, PIB, serviços de hospedagem, restaurantes e agências de viagem; busca-se dessa forma proporcionar um panorama para um melhor entendimento sobre a diversidade turística que pode ser encontrada no estado.

2 A MESORREGIÃO METADE SUL DO RIO GRANDE DO SUL, DESIGUALDADES, ASPECTOS GEOGRÁFICOS, ECONÔMICOS, CULTURAIS E SEUS ATRATIVOS TURÍSTICOS

Ao analisar as desigualdades dentro do Estado do Rio Grande do Sul deve-se levar em consideração que este encontra-se dividido em dois pólos: Metade Norte e Metade Sul. Por muito tempo esta última, além de concentrar a maior população do RS, foi considerada a principal região econômica

do Estado, pois a economia era baseada principalmente na pecuária de corte e posteriormente na lavoura de arroz, sendo o seu desenvolvimento baseado no fortalecimento do Setor Agropecuário. Portanto, à medida que ocorre o fortalecimento do comércio e da indústria no nordeste do Estado, grande parte da população do sul se desloca para essa área, buscando empregos e melhor qualidade de vida. Assim, iniciou-se um processo de desenvolvimento na Metade Norte que antes detinha a menor parcela da população (ALVES, 2006).

As desigualdades na região Sul podem ser explicadas devido a grande propriedade, distribuição de renda mais concentrada, pecuária e baixa densidade demográfica, resultando em núcleos urbanos mais distantes uns dos outros. Já a Mesorregião Norte se caracteriza pela pequena propriedade, produção diversificada (policultura), distribuição de renda menos concentrada e densidade demográfica mais elevada, resultando em uma proximidade dos municípios e menor desigualdade social.

Apesar de ocupar mais da metade do território do Rio Grande do Sul, 154.100 km² (54%), a Metade Sul do Estado possui apenas 25% da população e 18% do PIB gaúcho. A mesorregião abrange 105 municípios do extremo sul do país e abriga uma população de 2.638.350 habitantes. Entre seus maiores e principais municípios estão: Pelotas (343.167), Santa Maria (266.822), Rio Grande (195.582), Uruguaiana (127.138) e Bagé (115.755), sendo estes os únicos (5) a possuírem mais de 100 mil habitantes e a figurarem entre as 30 maiores economias do RS (Plano de desenvolvimento do Rio Grande Do Sul, 2012-2015; Ministério da Integração, 2014). Essa Mesorregião com seu clima, solo, recursos genéticos e águas subterrâneas e de superfície, todos muito peculiares em relação ao Brasil; e um particular patrimônio cultural, cujo principal elemento é a figura do “Gaúcho”.

As principais atividades econômicas da região são a pecuária extensiva e o arroz irrigado, junto com a soja, atividades de baixo nível de geração de empregos e sob forte competitividade dos países vizinhos. Para diminuir as desigualdades na região, segundo o Ministério da Integração Nacional são apoiados projetos nas cadeias produtivas de fruticultura, movelaria, vitivinicultura, gemas e joias, sementes agroecológicas, piscicultura e agricultura familiar, todas identificadas com potenciais da região. O apoio tem foco na diversificação da produção e aumento da competitividade, beneficiando, principalmente, pequenos produtores rurais, micros e pequenos empresários, artesãos e lapidários e moradores de projetos assentamentos, que atuem em sistema cooperativo ou associativo. (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2014).

Com o MERCOSUL e o Ministério da Integração Nacional, além das respectivas políticas regionais, entre outros fatores, este espaço pode ser considerado um local promissor para investimentos e centro do novo eixo de desenvolvimento do Cone Sul das Américas.

A Metade Sul ainda conta com a atuação do Mesosul – Fórum de Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Metade Sul do Rio Grande do Sul, instalado em dezembro de 2001, em decorrência de intenso trabalho de mobilização de lideranças estaduais (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2014).

De acordo com o Plano de desenvolvimento do Rio Grande Do Sul (2012-2015), a Metade Sul, rica culturalmente e dona de inúmeras belezas arquitetônicas e naturais, abrange quatro microrregiões: a Sul, a Centro-sul, a Campanha e a Fronteira.

A microrregião **Sul** é composta por 14 municípios e 760.932 habitantes com um PIB de 13 bilhões e 113 meios de hospedagem, 31 agências de viagem e operadoras e 596 estabelecimentos de A&B.

Nessa microrregião destaca-se a presença de águas pelas lagoas Mirim, Mangueira e a dos Patos, maior laguna do Brasil e segunda maior da América Latina. Faz parte também o Pampa gaúcho, com sua fauna, flora e relevo característico. A microrregião foi marcada por diversas revoluções, como a defesa das fronteiras, o Ciclo do Charque, além da Revolução Farroupilha, importante acontecimento histórico para o estado. A história da região é preservada por meio do patrimônio material, composto por prédios históricos, antigas estâncias e charqueadas, destacando-se as cidades de Rio Grande, Pelotas e Piratini. Caracterizam a microrregião o linguajar acastelhanado, as lidas campeiras, os hábitos e costumes, assim como a gastronomia, com comidas típicas como o churrasco, as parilladas e os famosos doces de Pelotas. Africanos, alemães, italianos, franceses e portugueses também deixaram sua herança cultural na Microrregião Sul. Dentre os principais atrativos, podemos citar as charqueadas, o Centro Histórico de Pelotas, com várias construções históricas tombadas pelo IPHAN, o Museu Oceanográfico, em Rio Grande, além do Roteiro de Charme.

O **Centro-Sul** é uma microrregião composta por 14 municípios, com 289.234 habitantes e com um PIB de 4,6 bilhões e 40 meios de hospedagem, 3 agências de viagem e operadoras e 188 estabelecimentos de A&B. A paisagem dessa Microrregião é marcada pela presença das praias de areia branca e das imponentes figueiras. A Lagoa dos Patos margeia boa parte dos municípios da região, propiciando a prática de diversos esportes e atividades náuticas, como o *windsurf* e *kitesurf*. Historicamente serviu como palco de vários combates durante a Revolução Farroupilha, elementos da história também estão presentes na microrregião, como nos estaleiros que funcionam há mais de 150 anos, onde os líderes revolucionários Bento Gonçalves e Giuseppe Garibaldi construíam seus lanchões. É possível vivenciar a cultura gaúcha e o modo de vida rural nas fazendas e sítios de lazer presentes na microrregião. Estão presentes também traços da cultura alemã-pomerana, polonesa, italiana, portuguesa e africana, preservados por meio da dança, da música, das festas – como a Festa Campeira – da culinária e até mesmo no linguajar dos habitantes. Os principais destinos desta microrregião são Arambaré, Camaquã, Guaíba, São Lourenço do Sul e Tapes, onde estão marcados pelo turismo de sol e praia, turismo náutico, turismo rural e turismo cultural.

A microrregião da **Campanha** é composta por 7 municípios, 216.295 habitantes, com um PIB de 2,9 bilhões e com 29 meios de hospedagem, 10 agências de viagem e operadoras, e 147 estabelecimentos de A&B. A paisagem da Campanha é dominada por campos entrecortados por coxilhas e pradarias, fauna e flora pertencentes do bioma Pampa. Prédios históricos, antigas estâncias, charqueadas e haras refletem fases da história sul-rio-grandense, como a Revolução Farroupilha e a Revolução Federalista. Outra peculiaridade são os modos de vida do homem do campo, expressos em atividades dos segmentos turismo cultural e turismo rural. Na cultura típica da microrregião encontram-se as danças, nos festivais tradicionalistas, no artesanato em couro, lã e madeira, e nos pratos da culinária campeira, como o Espinhaço de ovelha, o Carreteiro de charque e o Churrasco. Os municípios que compõem a microrregião são Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul.

A **Fronteira** Gaúcha, outra microrregião da Metade Sul, é composta por 9 municípios, 391.089 habitantes, com um PIB de 6,8 bilhões, 98 meios de hospedagem 15 agências de viagem e operadoras e 275 estabelecimentos de A&B. Na paisagem encontram-se as coxilhas e os vastos campos do

bioma Pampa. Dentre as tradições gaúchas dessa microrregião, ainda preservadas no dia a dia das estâncias, estão os rodeios e as festas campeiras. Estão entre os atrativos históricos, culturais e gastronômicos, os prédios históricos, os locais das batalhas e a culinária gaúcha como o Arroz de Carreiro, o Churrasco, a Carne Ovina, o Chimarrão, além de Doces de Abóbora, o Arroz com Leite e a Ambrosia. Também destaca-se artesanato em lã, couro, madeira e cerâmica com temática gaúcha, além das facas da fronteira. Os principais destinos da Fronteira Gaúcha são os municípios de Santana do Livramento e Uruguiana, que fazem fronteira com as cidades de Rivera (Uruguai) e Passo de los Libres (Argentina), fator que favorece a miscigenação e a aproximação cultural. Além disso, a microrregião é o segundo maior portão de entrada por via rodoviária do País e, por esta razão, rota de passagem de um grande número de turistas desses países que, no verão, buscam as praias do litoral do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina para passarem suas férias. Os segmentos que mais se destacam são o turismo cultural e o turismo de compras, este último estimulado pela presença de lojas do tipo *freeshop*. A microrregião também é palco de rodeios, feiras agropecuárias, além do carnaval fora de época de Uruguiana. Integra ainda a microrregião os municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul e São Gabriel.

3 DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA METADE SUL

O turismo é uma atividade com grande potencial para promover o desenvolvimento socioeconômico de uma região. É fundamental que o poder público esteja presente principalmente no planejamento turístico, por sua complexidade, visando apresentar as diretrizes para o desenvolvimento da atividade turística, sistematizando as ações necessárias para alcançar o desejado.

De acordo com Rocha (2011), os benefícios econômicos da atividade turística se constituem basicamente em: b) **entrada de divisas**, contribuindo de forma importante na balança de pagamentos e no aumento do PIB dos lugares de destino; c) **oferta de emprego**, incrementando a oportunidade de jovens, especialmente no setor de serviços hoteleiros; d) **criação de novas empresas**, impulsionadas pela demanda externa, que passam a exigir uma maior diversificação de serviços e produtos, contribuindo assim para o surgimento de novas especialidades; e) **melhoria da qualidade de vida**, pela exigência de novas infraestruturas, mais dinheiro em circulação e novas oportunidades sociais.

Entre os aspectos positivos provocados pelo turismo, destacam-se também a promoção de produtos locais como, artesanato, gastronomia e produtos alimentares, entre outros. Segundo Vieira Filho (2006, p. 13) “o turismo traz renda e trabalho além de propiciar o intercâmbio cultural, mais alegria e movimento na cidade aumentando a sua autoestima, tornando a cidade e seu povo (re)conhecidos”.

De acordo com os dados do Anuário Estatístico de Turismo, o Estado do Rio Grande do Sul recebeu um total de 653.622 turistas internacionais em 2010, frente a 613.274 em 2009, representando um acréscimo de, aproximadamente, 7% no fluxo desses turistas no estado. Um dado importante é que,

dos turistas que ingressaram no Brasil em 2010, aproximadamente 40% entraram pelo Rio Grande do Sul, o que demonstra a importância do rodoviário para a expansão da atividade. O estado é o segundo principal portão de entrada brasileiro por via terrestre e o quarto por via aérea segundo o PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL (2012-2015).

Para essa região que muitas vezes serve de passagem para os viajantes, seria interessante a divulgação de alguns destinos e rotas de turismo, para que os argentinos e uruguaios possam disfrutar de atrativos na metade sul antes de chegarem a seus destinos, ou que venham diretamente fazer turismo nessa região. É notável a presença de turistas no verão em praias do Rio Grande do Sul e no estado vizinho Santa Catarina. Dessa forma, torna-se essencial a elaboração de um planejamento para que o estado possa se preparar e aproveitar as oportunidades de se promover como destino turístico de qualidade.

A partir da postura adotada pelo Governo Estadual, que reconhece a importância e contribuição da atividade turística na geração de divisas, emprego, distribuição de renda e inclusão social, o turismo passa a figurar como um setor estratégico de desenvolvimento (PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL, 2012-2015).

Assim, a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul (Setur-RS) iniciou um processo de reflexão sobre as perspectivas de desenvolvimento do turismo para o estado nos próximos anos. Essa reflexão envolveu representantes do setor público, do setor privado, da sociedade civil organizada e de instituições de ensino das diferentes regiões turísticas do estado, culminando no Plano de Desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Sul 2012-2015. Os desafios equivalem às áreas que serão foco de atuação da política estadual. A partir deles, foi possível determinar os projetos que devem ser executados até 2015 para que o turismo se torne um vetor de crescimento, distribuição de renda e interiorização da atividade turística no estado (PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL, 2012-2015). Desta forma, para que a política seja efetiva, é necessário que o governo estadual, regional e municipal participem de forma integrada, favorecendo o desenvolvimento do turismo.

Destaca-se também a importância de consultar as necessidades e desejos dos residentes da localidade e educá-los para o turismo, a fim de conhecer os benefícios que a atividade poderá trazer para a sua região. A participação da comunidade local no planejamento turístico para o desenvolvimento da região é fundamental, só assim poderá se trabalhar com o conceito de hospitalidade (CHIATTONE; CHIATTONE, 2013).

O desenvolvimento do turismo rural traz benefícios como melhorar a qualidade de vida da população local, aumentar a economia da região e gerar mais empregos e renda aos proprietários das localidades. Além disso, esta atividade pode auxiliar em diversos aspectos, em especial: na preservação dos patrimônios natural e cultural das regiões.

Conforme Chiattonne e Chiattonne (2013) todos os autores da atividade devem, portanto, ser parceiros de fato para serem beneficiados com o turismo, muitos tendo que se adaptar aos desejos e necessidades dos visitantes. É fundamental conhecer o perfil do turista e fazer uma segmentação do mercado consumidor para fornecer um produto mais personalizado e direcionado, conhecendo assim as preferências, gostos e necessidades de cada segmento, como o turismo gastronômico, turismo rural, enoturismo, turismo de aventura, turismo romântico, dentre outros.

Segundo a OMT (2003, p. 112),

Para concorrer no mercado turístico, as organizações dos setores públicos e privado devem saber quem são seus clientes e o que querem, devem ser capazes de comunicar a disponibilidade dos produtos e serviços turísticos aos potenciais clientes e convencê-los a tornarem-se clientes de fato, ou seja, a viajarem até um destino ou atração que tenha sido trabalhado ou comprarem produtos e serviços.

De acordo com Santos, Ribeiro e Vela (2011), a Metade Sul é uma região que vem sendo bastante discutida, tendo surgido inclusive um movimento de emancipação da mesma em relação ao Estado do Rio Grande do Sul, a fim de torná-lo um estado federativo, dentre outras razões abordadas para tal iniciativa, estão as dificuldades de desenvolvimento. Para tanto, o desenvolvimento do turismo rural apresenta-se importante na medida em que esta atividade pode contribuir para pensar novas propostas de políticas públicas na região visando ajudar na superação das dificuldades enfrentadas pelos proprietários rurais em relação à crise agrícola.

Los cambios constantes que han ocurrido con la actividad agrícola en Brasil, ya sea por problemas estructurales o por inadecuadas políticas agrícolas, han ocasionado transformaciones socioeconómicas en las propiedades rurales. En ese sentido, se encuentra la cuestión de la diversificación de renta, el Turismo rural es una de las posibilidades (SANTOS; VIANNA; ROSA 2012, p. 29).

Como a base econômica da região é a criação de gado, arroz, soja e milho, o turismo pode ser uma atividade complementar para aumentar a renda até mesmo de agropecuaristas. Segundo Mendoza e Hernandez (2012, p. 237),

El turismo rural conforma una nueva modalidad turística, a través de la cual se ofrece una gama de actividades recreativas, alojamientos y servicios afines, situadas en el medio rural y dirigidas especialmente a personas que buscan disfrutar unos días en el campo, estar en contacto con la naturaleza y con la comunidad local. A través de esta modalidad, se busca que las comunidades rurales participen de la derrama económica que los desplazamientos turísticos y/o recreativos provocan.

Um segmento do turismo que vem crescendo na metade sul é o enoturismo, já existem fazendas que estão recebendo grupos de turistas e fazendo essa prática, como exemplo da região da Serra Gaúcha que desenvolveu-se turisticamente através da produção e comercialização do vinho. O turista que visitar esta região encontrará diferentes atrativos, “no Pampa o turista poderá visitar os vinhedos em terrenos mais planos, passando por estradas de chão, por estâncias tradicionais, rebanhos, homens a cavalo e seus cachorros companheiros” (CHIATTONE; CHIATTONE p. 630, 2013).

Em Dom Pedrito existe uma propriedade rural que está despertando para esse segmento, tendo no ano de 2012 inaugurado uma vinícola enoturística denominada de Guatambu Estância do Vinho, apresentando uma forte identificação com a arquitetura local (estilo espanhol) e com a cultura gaúcha, devido a influência das estâncias da região do pampa.

De acordo com Rosa (2010), com o objetivo de desenvolver uma rota enoturística na Campanha gaúcha, vinícolas pequenas como a Campos de Cima em Itaqui, Cordilheira de Sant’Ana em Livramento, Guatambu em Dom Pedrito e Peruzzo em Bagé, alinham-se às grandes vinícolas da Campanha na

nova associação de produtores. Valter Pötter apud Rosa (2012, p. 5) afirma: “Tenho certeza de que com investimentos corretos poderemos ter uma rota enoturística forte e diferenciada”.

4 ROTAS TURÍSTICAS E ROTEIROS DA METADE SUL

Já é sabido que o turismo é uma ferramenta para alavancar o desenvolvimento de regiões, a exemplo disso tem-se a Serra Gaúcha que, localizada na metade norte do RS, fomenta sua economia e desenvolvimento através de seus inúmeros roteiros turísticos já consolidados nacional e internacionalmente atraindo turistas de diversas localidades.

Por outro lado, a metade sul recentemente estabeleceu alguns roteiros, no entanto, esses ainda carecem de maior divulgação e incentivo público para atrair mais visitantes. Dentre os poucos roteiros existentes nessa região encontram-se a Rota Farroupilha que foi reestruturada e desativada de seu formato original, e hoje integra a Rota Costa Doce. Rota esta que percorre as regiões que foram cenário do principal acontecimento políticomilitar do Sul do Brasil, a Revolução Farroupilha no século XIX. Nela podem ser visualizadas estâncias, museus, charqueadas e a verdadeira vivência da lida campeira. Todos os locais visitados durante o Caminho Farroupilha são testemunhas vivas da história do povo gaúcho e fizeram parte da vida de importantes heróis farrapos, como Bento Gonçalves, Gomes Jardim, General Neto e Giuseppe Garibaldi.

Segundo Chiattoni; Chiattoni; Castro (2010), os roteiros turísticos têm sua importância na geração de renda para a comunidade local, pois além de resgatar a cultura de origem para demonstrar aos turistas, esses povos ainda podem ser beneficiados com o pecúlio.

Assim, o turismo surge como alternativa na busca do desenvolvimento territorial, já que agrega benefícios de ordem social, econômica, ambiental e cultural. Entretanto, o governo escolheu o caminho mais fácil ao selecionar dentre os 396 roteiros turísticos do país, somente os destinos já consolidados. No Rio Grande do Sul os três são localizados na região mais rica, ou seja, na região Nordeste. Assim torna-se claro que as disparidades regionais são incentivadas pelas ações governamentais que deveriam combatê-las em diversas frentes, sendo uma delas com a atividade turística. (POZZER, 2008)

Enfatiza-se ainda que, a exemplo da Região da Serra Gaúcha, onde o turismo está consolidado, as propriedades rurais do Pampa Gaúcho têm trabalhado de forma conjunta para promover o desenvolvimento turístico da região, procurando melhorar a infraestrutura local e salientando a suas particularidades culturais, como a figura do gaúcho e de seus rebanhos. No entanto, para a experiência ser benéfica para turistas e comunidade local, deve também haver o planejamento dessa atividade trabalhando-se com a conscientização da própria comunidade, demonstrando os benefícios que a atividade turística trará.

5 METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado no presente estudo foi a pesquisa exploratória descritiva através de uma revisão bibliográfica em publicações físicas e digitais sobre turismo e desenvolvimento econômico e social da metade sul do estado Rio Grande do Sul. Abarcando a necessidade do estudo em turismo ser inter e multidisciplinar, foi realizado um cruzamento de dados entre diversas áreas a fim de compreender em seus valores e possibilidades mais amplas.

As informações pertinentes à pesquisa dificilmente encontram-se agrupadas e acessíveis ao pesquisador, torna-se imprescindível sua coleta e análise, seja por meio da pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa de campo. Essas pesquisas devem ser marcadas por um planejamento metodológico, com procedimentos e técnicas previamente estabelecidos (KÖCHE, 2010).

Para Richardson et al. (1999, p. 70), “o método em pesquisa significa escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”. Neste estudo, frente ao problema e aos objetivos de pesquisa, optou-se por utilizar o método exploratório, de cunho qualitativo. O planejamento da investigação é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Para isso, como instrumento de coleta de dados utilizou-se pesquisa a bibliográfica e documental.

Köche (2000, p. 122) explica que “a pesquisa bibliográfica utiliza o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres”. Seu objetivo é conhecer as contribuições teóricas existentes sobre determinado tema ou assunto, tornando-se elemento primordial para o pesquisador. Assim, foram elencados autores que abordassem as áreas de turismo, turismo rural, enoturismo, desenvolvimento do turismo, metade sul com seus dados demográficos, econômicos, atrativos turísticos entre outros.

Por meio da revisão bibliográfica realizada em livros, periódicos, dissertações, revistas científicas, jornais entre outras fontes, tornou-se possível identificar as principais informações pertinentes à pesquisa. Segundo Dencker (1998, p. 152) “toda pesquisa requer uma fase preliminar de levantamento e revisão da literatura existente para elaboração conceitual e definição dos marcos teóricos”.

Os dados e as informações coletados através da pesquisa bibliográfica contribuíram para a compreensão do objeto de investigação e integram o referencial teórico deste trabalho.

A pesquisa documental, segundo Marconi e Lakatos (2007), é aquela que se utiliza de fontes primárias, envolve os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos ou privados, sendo eles escritos ou não escritos, como cartas, ofícios, memorandos, regulamentos, fotografias, boletins, gravações, canções, jornais, mapas, relatórios, entre outros. Neste estudo, para a análise documental, as informações foram coletadas nos *sites* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Integração Nacional - Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

A escolha do objeto de estudo da presente pesquisa teve como motivação a necessidade de aprofundar a investigação científica sobre o desenvolvimento do Turismo na metade sul do Rio Grande do Sul, a qual contempla uma Região com grande potencial, mas ainda em fase inicial de desenvolvimento para o enoturismo, turismo histórico, rural, cultural e gastronômico.

6 RESULTADOS E ANÁLISE

A partir do objetivo do estudo que é discutir a importância do turismo como ferramenta de desenvolvimento econômico e social da metade sul do Rio Grande do Sul do Brasil, analisou-se o que vem sendo exposto e discutido por alguns autores sobre o turismo nessa região e logo se apresentam alguns dados e resultados obtidos com essa pesquisa.

O estudo demonstrou que existe muita diferença econômica e social entre as mesorregiões Sul e Norte do Rio Grande do Sul, estando a região Sul menos favorecida. Dessa forma, uma alternativa para minimizar as desigualdades regionais está no desenvolvimento do turismo, pois quando bem planejado, pode contribuir na geração de divisas, emprego, distribuição de renda e inclusão social.

O turismo na metade sul vem desenvolvendo-se através de seus atrativos naturais, históricos, culturais e gastronômicos, apresentando o turismo rural, o turismo de sol e praia, o turismo náutico, o turismo cultural, o turismo de compras e o enoturismo. Pelo Plano de desenvolvimento do Rio Grande Do Sul (2012-2015), se obteve os principais atrativos da Metade Sul, composta por quatro microrregiões: a Sul, a Centro-sul, a Campanha e a Fronteira. Esse território é composto pela presença de águas como as lagoas Mirim, Mangueira e a dos Patos, pelo Pampa gaúcho, com sua fauna, flora e relevo característico, pelos prédios históricos, antigas estâncias e charqueadas, pela gastronomia, com comidas típicas como o churrasco, as parilladas, os famosos doces de Pelotas, o Espinhaço de ovelha, o Carreteiro de charque o Arroz de Carreteiro, a Carne Ovina, o Chimarrão, além de Doces de Abóbora, o Arroz com Leite e a Ambrosia, pelas danças, nos festivais tradicionalistas, pelo artesanato em couro, lã e madeira, Também se destaca o turismo de compras, que é estimulado pela presença de lojas do tipo *freeshop* nas fronteiras com o Uruguai.

Nesta região dentre os poucos roteiros turísticos encontrados, destacou-se a Rota Farroupilha, a qual foi reestruturada e desativada de seu formato original e hoje integra a Rota da Costa Doce, que percorre por estâncias, museus, charqueadas que foram cenários da Revolução Farroupilha no século XIX. Os autores Chiattoni; Chiattoni; Castro (2010), afirmam que os roteiros turísticos têm sua importância na geração de renda para a comunidade local, além de resgatar a cultura de origem para demonstrar para os turistas.

Em relação ao turismo rural e o enoturismo identificou-se uma vinícola enoturística localizada no pampa gaúcho na localidade de Dom Pedrito, a Guatambú Estância do Vinho. É uma fazenda que recebe grupos de turistas que tem como atrativo a produção e comercialização do vinho, além da lida campeira. De acordo com Rosa (2010), algumas vinícolas pequenas da região da Campanha alinharam-se às grandes vinícolas com o objetivo de desenvolver uma rota enoturística.

Algumas propriedades rurais do Pampa Gaúcho vêm melhorando as infraestruturas em suas sedes em busca do turismo rural, evidenciando a sua cultura regional como sua gastronomia, seus rebanhos e a figura do gaúcho. De acordo com Santos; Vianna; Rosa (2012), o turismo rural é uma forma de diversificação da renda da propriedade rural além da atividade agrícola e pecuária. O turismo rural pode melhorar a qualidade de vida da população local, aumentar a economia da região e gerar mais empregos e renda aos proprietários das localidades. Rocha (2011) corrobora citando os benefícios econômicos do turismo como na entrada de mais divisas, criação de novas empresas,

aumentando a oferta de emprego e pela melhoria da qualidade de vida da população por possuírem mais dinheiro, novas infraestruturas e oportunidades.

Através da Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul (Setur-RS), observou-se que algumas ações vêm sendo realizadas para o desenvolvimento do turismo nestas localidades, envolvendo o poder público e privado, sociedade e instituições de ensino. Estas ações estão em projetos para que o turismo cresça, que haja distribuição de renda e interiorização da atividade turística no estado, assim culminando o Plano de Desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Sul 2012-2015 (PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL, 2012-2015).

Os dados e resultados da pesquisa enfatizam a importância do turismo no desenvolvimento de regiões menos favorecidas economicamente, agregando benefícios de ordem social, econômica, ambiental e cultural.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de existir um destacado potencial turístico com vários atrativos diversificados e com alguns roteiros estruturados recentemente, torna-se necessário na metade sul, mais marginalizada, desenvolver mais projetos e investir na promoção do destino com a participação da iniciativa privada e governamental, para que se torne efetivo a busca de um maior desenvolvimento econômico e social. Desta forma é possível aumentar a capacidade de atrair turistas, a fim de distribuir o fluxo turístico para os municípios de todas as regiões, oportunizando a distribuição da receita gerada pela atividade, visando minimizar as desigualdades regionais, criando a união de municípios para promover o desenvolvimento regional.

O desenvolvimento do turismo rural e enoturismo nessa região além do turismo cultural, de compras e de sol e mar, apresentam-se importantes na medida em que esta atividade poderá contribuir para novas propostas de políticas públicas na região visando ajudar na superação das dificuldades enfrentadas pelos proprietários rurais em relação à uma crise agrícola. Outros benefícios são as melhorias em infraestrutura, mais geração de empregos e maior inserção social da comunidade local.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. D. **Os impactos da territorialização dos assentamentos rurais em Candiota RS**. Santa Maria. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). 2006.
- CHIATTONE, P. V.; CHIATTONE, M. V.; CASTRO, D. Gastronomia: Patrimônio Cultural Intangível, Produto Turístico e Fator de Desenvolvimento Socioeconômico para o País. Assunção. In: VII Seminário Internacional de Turismo de Fronteiras, **Anais...** 2010
- CHIATTONE, Michele; CHIATTONE, Priscila. Enoturismo: atrativo e ferramenta para o desenvolvimento sustentável de regiões. **Rosa dos ventos**, Caxias do Sul, v. 5, n. 4, 2013.
- DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento métodos e técnicas**. 9 ed. São Paulo: Futura, 1998.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/universo.php?tipo=31&uf=43>>. Acesso em: 24 jun. 2014.
- KÖCHE, José C. **Fundamentos da metodologia científica**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MENDOZA, Martha Garduño; HERNANDEZ, Celia Guzman. El turismo Rural y la participación Comunitaria en Ranchería Las Palomas, Estado de México. **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 4, p. 235-249, abr./jun. 2012.
- MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=1a653d83-d625-4faf-98c9-cf5fd9818fd1&groupId=63635>. Acesso em: 25 jun. 2014.
- OLIVEIRA, Santos de, Eurico; GONÇALVES, Vianna, Silvio Luiz; ROSA GULLO, Maria Carolina. Evolución de la renta, empleo y sueldos en propiedades rurales que ofrecen Agroturismo y Turismo rural en la Mitad Sur de Rio Grande do Sul, Brasil (1997 - 2011). **El Periplo Sustentable**, Toluca, México, n. 23, p. 27-47, jul./dic. 2012.
- OMT – Organização Mundial de Turismo. **Turismo internacional: uma perspectiva global**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- POZZER, Giovana; SILVEIRA, Vicente Celestino Pires. As Rotas Turísticas como estratégia de desenvolvimento territorial: os arranjos institucionais no Estado do Rio Grande do Sul In: IV Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional 4., Santa Cruz-RS. **Anais...** Santa Cruz-RS, 2008.
- RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999
- ROCHA, Jefferson Marçal. Desenvolvimento e sustentabilidade do turismo: Preceitos da teoria da capacidade de carga turística. **Rosa dos ventos**, Caxias do Sul, v. 3, n. 3, jul./dez., 2011.
- ROSA, S. M. Produtores grandes e pequenos estão se associando para desenvolver uma rota enoturística na Campanha Gaúcha. In: **Revista Adega**, n. 55, jun., 2010. Disponível em: <<http://revistaadega.uol.com.br/Edições/56/artigo177853-5.asp>>. Acesso em: 30 out. 2012.
- SANTOS, Eurico; RIBEIRO, Marcelo; VELA, Hugo Aníbal Gonzalez. Perfil e motivações do turismo no espaço rural. A Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul/BR 1997-2002-2006 . **Rosa dos ventos**, Caxias do Sul, v. 3, n. 2, jul. 2011.
- VIEIRA FILHO, N. A. Q.; DUARTE, G.; SOUZA, T. R. Os impactos do Turismo sobre a arte e o artesanato em Tiradentes, Minas Gerais. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul. 2006.

Recebido em: 05 de janeiro
Aceito em: 10 de março